

Este estudo propõe questões sobre o uso de madeiras como combustível de fogos em sítios arqueológicos associados à Tradição arqueológica Taquara-Itararé e localizados no município de Pinhal da Serra, nordeste do Rio Grande do Sul. Os sítios estudados são constituídos de conjuntos de estruturas semi-subterrâneas, de áreas de material disperso em superfície sem estrutura aparente (provavelmente áreas de habitações e de atividades quotidianas), e de estruturas de aterros anelares (sítios cemitérios). Nestes sítios foram encontradas evidências de estruturas de combustão, mostrando uma inevitável associação do fogo com os afazeres domésticos, a produção de artefatos e a cremação de cadáveres no sistema desta sociedade. Assim, tendo em vista a relevância que o fogo parece ter, torna-se atraente estudar a maneira como ele era feito ou com o que era feito. Mas como? As madeiras utilizadas como combustível estão representadas no registro arqueológico através do carvão, cujo estudo possibilita a compreensão dos traços culturais que definem o *fazer o fogo*: a seleção e coleta das madeiras dentre o que estava disponível na natureza; os usos de cada madeira nos diferentes tipos de fogos; as funções dos fogos de cada sítio; as relações entre os fogos, a situação do sítio na paisagem e o material lítico e cerâmico associado. Dada a importância que o fogo parece ter para esta sociedade, pode-se supor que nada disso é fruto do acaso. Por isso, estas reflexões são aqui propostas, a fim de encontrar aportes para a continuidade da pesquisa e de se poder entender a relação desta sociedade com o fogo e com a lenha que a ele alimentava.